

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.

15 DE JUNHO DE 1847.

N.º 60

A SERRA DA SAUDADE.

ROMANCE HISTORICO — MINEIRO.



Corria o mez de outubro da era de 1811 O ardor dos soes abrasadores se tinha mitigado hum pouco com as chuvas que começavão a cahir ; os campos se esmaltavão de variadas côres, apresentando huma rebentação nova por toda a parte : o fumo espesso , produzido pelo incendio dos mesmos campos e roçados , tinha desaparecido, levado pelos ventos do Levante , e já se avistavão nos horizontes os cimos azulados e pontagudos das altas serras dos contornos. Eu me achava na fazenda de Santo Antonio, nas immediações do arraial de Santa Quiteria do termo de Sabará, provincia de Minas Geraes , e descansava das fadigas da longa jornada dos sertões, gosando da benigna hospitalidade , que me prestavão os senhores Teixeiras.

Em huma tarde serena do mesmo mez passeava pelo campo visinho , em companhia do Padre M. L. V , e era a nossa conversação simples sobre o quadro magestoso que apresentava então a natureza , que parecia renascer revestida de novas , e brilhantes galas : depois sobre os infortunios de que fôra elle victima ; o que deo, finalmente, lugar á narração da vida dos dous solitarios , toda cheia de in-

teresse na verdade, e que sendo de mais a mais os desgraçados successos de dous respeitaveis varões ecclesiasticos expatriados, o devia certamente sensibilisar muito, por ter elle tambem sido victima.

— Quando, me dizia o Padre Mestre, quando huma aurora de liberdade dispondará nos horizontes deste bello paiz?! Quando minha chara patria gozará de instituições livres? . Dia virá em que os habitantes do Brasil descaucem á sombra da arvore da liberdade mas quantas victimas desgraçadas não terão de banhar com seu heroico sangue este solo abençoado! . Guerras civiz, assolacões, miserias, cadafalsos, ruina total. tudo aprimirá, nada fará deter o espirito americano, que, como a agulha, busca o seu iman, busca a liberdade. Eu não o verei, porque emfim tenho certos presentimentos de que não se poderá estender muito mais a minha duração mas a semente está lançada em terra fecunda, e pouco tardará a desenvolver-se, brotando de tal arte, que em vão a procurem destruir.

— Fui victima, senhor, das suspeitas de hum governo estúpido, que se segura mais pelo terror do que pelo sincero amor dos povos: comigo o forão tambem respeitaveis personagens; e qual o nosso crime? — O pensar — Em paiz tal, e com tal governo, é a estupidez huma garantia! Ao proferir elle estas palavras huma lagrima lhe cahia pela face respeitavel, toda cheia d'expressão. O Padre Mestre depois de pequeno espaço de silencio, relatou-me toda a serie de seus infortunios, sua prisão, e a de seus illustres companheiros; seu trajecto a Portugal, onde tivera finalmente hum convento por menagem, e onde findaria sua existencia amargurada, longe dos seus e da patria, a não o ter d'allí arrancado o venerando parochio da freguezia de S. Miguel, o sr. Padre Caetano da Fonceca Vasconcellos, que tendo

ido a Lisboa em 1808, na epocha da invasão franceza, d'alli o subtrahio, carga já pezada, á sua querida patria: que restituído a ella, tendo ainda a ventura de tornar a ver os que restavão dos seus, tencionava findar seus dias entre amigos, sentindo não poder subdividir-se pelos desta virtuosa familia, em quem achava todo o hospicio — Depois de serenada a emoção, que lhe causára o recordar-se de seus passados soffrimentos, tendo por algum tempo permanecido em silencio, interrompe-o finalmente, como se huma multidão de idéas de tropel o assaltassem, e elle as pretendesse afugentar sem lhes dar guarida.

— Vê, me dizia elle, a alta cordilheira que se estende por aquelle lado? Como he gigante aquelle pico, denominado do Itatiaiossú! Como se ostenta magestoso sobre as montanhas, que fórmão o seu assento! A serraia allì se elleva corôada de rochedos, e acolá se abate offendendo o seu seio para dar passagem ao piscoso Peropeba, que enjoadado da enorme massa de muralhas das montanhas, que parecem disputar-lhe a passagem, quer apressado levar seu contingente de cabedaes ao rio das Velhas, para com elle perder-se logo no de S. Francisco! Mais á direita está o morro de Matheus Leme, cujo seio foi explorado vantajosamente pelos antigos Vicentistas, que lhe derão talvez o nome! A Serra da Saudade de hum manto vérde tristonho, que me suscita tão saudosas recordações. Nem eu deixarei de narrar-lhe a causa de ter essa montanha hum nome tão expressivo: a tarde nos favorece esta distracção, e eu passo a contar-lhe o que ha a tal respeito.

*Et potum meum cum fletu
misceram. PSL. 101.*

Taes erão as palavras do Psl. que de continuo me repêtia o venerando Ancião, que pela vez primeira hum acaso me fez encontrar no lugar da solidade visinho a Ma-

theus Leme , e depois em muitos outros nestes contornos. O Padre Mestre Frei Miguel de Deos , ex-geral da companhia de Jesus , era este velho , que recolhia o pão offerecido pela caridade dos fieis , e que em troco lhes dava palavras de consolação , e conselhos de profunda sabedoria , assim como muitas vezes a saude do corpo , mediante algumas gotas d'agua , e suas continuas orações. Seu tracto , á primeira vista , parecia rude e grosseiro ; mas apenas seus labios se desserravão , melifluas torrentes se desprendião : elle vivia pois cenobita em huma humilde palhoça junto a huma nascente na aba daquella serra , a que denominou — da Saudade — depois do fallecimento de seu companheiro , de seu desditoso amigo , menos infeliz porém do que elle , por lhe ter sido dado alguns annos antes entrar para a celestial morada. Foi celebre o meu primeiro encontro com este respeitavel velho , ou antes com este predestinado : apenas me foi dado lançar sobre elle os olhos , o iman não attrahe o ferro com mais promptidão : huma sympatia occulta me moveo logo a interessar-me por hum mendigo que parecia de tracto rude , e chegando-me a elle para lhe dar alguns soccorros , ou antes movido por huma força superior , entregava-lhe a pequena bolça , que trazia ; com espanto vi que a regeitava , com maneiras porém que indicavão que o não fazia por soberba. O oiro , disse , para nada me serve — Que , meu irmão , pois não é elle o que nos resgata de todas as precisões , dando-se-nos em troco aquillo , de que carecemos ? — Sim , está destinado para representar os valores , e fazer as transacções entre aquelles que commercião no mundo. Eu só preciso de um pouco de pão , e nada mais.

Em derredor hum grupo estava postado , e alguns delles disserão então — O irmão José não aceita dinheiro , e nada pede : recebe o alimento que lhe dão , e seu officio é

rezar e curar os doentes ; já fez milagres , é hum santo que habita nos desertos — Ah ! meus filhos , interrompeo com vivacidade o velho mendigo , Deos é quem nos conhece sómente ; é elle quem cura as enfermidades de nossas almas , e de nossos corpos ; e temos entretanto o dever de ministrar a nossos irmãos os soccorros que podermos , pedir-lhe o seu alivio , e submeter-nos em tudo á sua vontade , sempre propieia ás creaturas — Estas palavras cheias de unção , e seu porte nobre e generoso interessáram-me ainda mais pelo velho , do que quanto ouvira a seu respeito ; e incitada cada vez mais a minha curiosidade , tentei travar conversação particular com elle , e pedindo-lhe huma pequena audiência , pude dizer-lhe assim que nos achámos a sós — que estava bem persuadido de que elle não era o que seus trajos e modo de vida inculcavão ; que seu porte e suas maneiras , seu olhar penetrante me estavam dizendo que successos extraordinarios , e grandes infortunios o haviam reduzido a tal estado — Bem pensaste , senhor , quando me julgaste outro homem diverso do que represento — Minha vida tem sido huma cadêa de infortunios ; como porêem o pomo está sazonado e pouco tardará em cahir da arvore para entrar na geral decomposição ; e vós me tendes realmente interessado ; cumpre que vos faça depositario de hum segredo , que alli acabaria comigo (isto dizia apontando para a Serra da Saudade.) Busquemos hum lugar d'onde não possamos ser ouvidos ; e sabereis então o motivo porque aqui me acho , e quem sou verdadeiramente , e apartando-nos hum pouco e tomando assento , fallou o velho desta maneira :

TUDO SE SABE.

Na occasião em que Clemente 14 regendo a igreja de Deos , a pedido de alguns soberanos da Europa lavrou o bre-

vo de extincção da companhia de Jesus, de que fui indigno filho (1773, ao 5.º anno de seu pontificado) navegava eu, e o padre Mestre Frei Antonio, do porto de Lisboa para o da Bahia. Eu havia sido geral da ordem, e vinha por ella encarregado de importantissimos negocios sobre a civilisação do paiz, cathequese dos indigenas, e outras materias de alta transcendencia e trazia comigo aquelle grave padre, não tanto como secretario, como confessor e fiel amigo, de cujo character e virtudes tão sobejas provas tinha: quiz Deos que essa viagem fosse huma das mais demoradas que talvez tenha havido desde que á Europa foi patenteado o novo mundo: acoçados de temporaes violentos, demorados por calmarias, e levados muitas vezes de furiosas correntes, soffremos todas as privações a que podião os humanos resistir; até que finalmente depois de tão longos trabalhos, por derrota inteiramente desconhecida, tocando o Maranhão, ali tivemos noticia da extincção da companhia em Portugal e todos os seus dominios, e do quanto erão procurados os padres, principalmente os mais grados d'ella, e das accusações que se lhes formava, difficeis de destruir-se certamente naquella epocha de horrores, e de perseguições, que não ignoraes. Podémos então a todo o custo, com o favor do capitão (homem verdadeiramente philanthropo) escapar ás pesquisas e diligencias que se empregavão por toda a parte, saltando em terra alta noite, e entrando-nos pelos sertões sem rumo nem guia a procurar entre as feras, e os selvagens o abrigo, que não achavamos entre homens civilisados. A' fome, á nudez, sobre as fadigas e cansassos da longa e penosa navegação, se unirão todas as mais penurias da vida humana, e forão dahí por diante a partilha nossa: atravessando sertões inhospitos, errantes por hum solo desconhecido, tivemos muitas vezes de ser presa dos selvagens, al-

guns d'elles anthropophagos de que escapámos como o propheta Daniel entre os leões ; e protegidos sensivelmente pelo pai celestial a muitos delles mergulhamos na fonte do baptismo ; mas cuja cultura não posso afiançar. pela difficuldade e opposição que encontrámos a que se estabelecessem em aldeamentos perpetuos, pela guerra contínua com que huus aos outros se perseguem : demandando sempre as partes meridionaes do paiz , e procurando hum lugar , que não sendo de mais civilisada população , estivessemos com tudo em algum contacto com os templos , casas do Deos vivo onde como christãos frequentassemos os sacramentos da igreja , depois de ter vencido momentaneamente algumas difficuldades e fundado algumas aldêas, em que, como pediamos, deixamos monumentos esculpidos em páos e pedras , viemos estabelecer-nos na aba daquella serra , então quasi toda rodeada de mato virgem ; e junto a huma nascente formámos nossa cabana , em que passamos dias senão venturosos ao menos de imperturbavel serenidade ; saindo alternadamente hum de nós a pedir pelos fieis o pão , que nos alimentava e offerecendo aos enfermos algumas raizes medicinaes de que adquiriramos conhecimento durante nossa peregrinação entre os selvagens : assim percorremos o espaço de hum lustro : ditoso tempo ! Huma corça se havia afeito á nossa vista ; o tempo lhe foi mostrando que não eramos visinhos offensivos , e pouco depois aceitava migalhas de sustento que lhe lançavamos , conhecendo a hora de nossa refeição, e por ultimo tornou-se hum terceiro ente de nossa familia. Huma manhã porém eu procurava despertar o meu companheiro para a nossa quotidiana oração , e fiquei absorto sentindo cheia de fragancia a nossa morada : hum cheiro suavissimo e para mim desconhecido tudo embalsamava , e as aves cantoras de todos os contornos como que se desafiavão em seus dobrados gorgeios em volta da cabana.

Ergo-me e vejo, ah! como o poderei referir? Meu constante amigo meu inseparavel companheiro, o Padre Mestre Frei Antonio de S. Ignacio era fallecido! Sua alma tendo quebrado as prisões mortaes havia voado ao seio do Creador; deixando seu corpo na mais edificante e symbolica postura: de joelhos, mãos postas contra o peito, olhos erguidos ao Céu, e semblante risonho. Não pude vencer a sensação que em mim produzira este successo.: corro a abraçar o meu amigo que julgo ainda vivo, e absorto em suas frequentes meditações; mas seu corpo tinha a frieza da neve, e com o toque de meus braços, cahio sobre meu peito. Aqui os soluços embargarão a voz do respeitavel velho, que depois de alguns instantes continuou: Tomei o cadaver frio, que depozitei sobre a minha pobre cama, e no mesmo lugar em que fôra a sua abri como pude huma sepultura, em que depois dos ultimos officios, e de banhar muitas vezes com minhas lagrimas, o depozitei e encerrei para nunca mais ver sobre a terra. Não faltou a nossa pobre corça e fiel companheira a esta lugubre cerimonia; como que triste e pensativa deitada ao res da entrada da cabana allí permaneceu até que eu findasse os ultimos officios, e por alguns dias tristonha deixou de aceitar ou de provar as migalhas de pão que tinha de costume receber. Podeis bem, Senhor, avaliar qual terá sido a minha existencia ha tres annos de pois deste acontecimento. Triste, e solitario, chamando da — *Saudade* — a minha morada; allí tenho existido, tendo aberto junto á sepultura de meu amigo, outra, que recolherá meus despojos, e a hum bom vesinho daquelles contornos rogado que haja de fazer resmolla ao meu cadaver de o deitar no lazio que lhe está destinado quando esta alma se desprender deste corpo mortal. Tal he a minha historia. — Cobrindo então com ambas as mãos o rosto vene-

trando se anzentou , pedindo-me que o não seguisse.

Passado depois algum tempo soube que era morto ; que a terra que cobria estas sepulturas era pelos povos da vizinhança tomada como curativo a muitas enfermidades , e que a agua da fonte immediata apresentava virtudes curativas até da lepra e morféa , e que era buscada com feliz successo ainda dos sertões. ***

CASAMENTOS ENTRE OS INDIOS DO PARAGUAY.

Quando hum dos habitantes da margem oriental do Paraguay, assim como de outros povos vizinhos da America septentrional tem adquirido a reputação de valeroso guerreiro , signalando-se em acções heroicas contra os seus inimigos toma então o accordo de se casar ; para o que faz hum contracto por certo numero de annos . pois que a convenção vitalicia seria para elles hum verdadeiro supplicio, ou ao menos um captiveiro insupportavel. O selvagem elege a rapariga que lhe agrada e todos os parentes se ajuntão na cabana do mais velho , cantando e dançando em honra do casamento. Depois d'este festim os paes da futura se retiram ficando quatro dos mais velhos parentes do esposo ; e então a noiva se apresenta em huma das portas da cabana acompanhada de outros quatro velhos seus parentes : para logo o mais anciao dos do esposo a vem receber, e a conduz junto do marido ; sentão-se ambos sobre huma esteira, e cada hum segura a extremidade de huma varinha . que lhes é apresentada. Consequentemente os velhos tomão outras varinhas que por ultimo cortão em pequenos pedaços , de que dão porções, às testemunhas. Depois d'esta cerimonia , a casada sahe da cabana , e outras raparigas e mulheres que se achão á porta a conduzem á habitação de seu pai aonde o esposo tem obrigação de a ir visitar até que seja mãe : então ella renuncia a casa paternal , e se recolhe á de seu marido com quem vive todo o tempo que dura o matrimonio.

Entre outros d'estes povos , depois que o selvagem se tem assegurado do coração da sua amada , se dirige ao pae ou ao menos a hum dos parentes mais proximos que aceita a commissão de ir com elle a casa da pretendida esposa. Accendem então o cachimbo , e o apresentão ao sogro , pedindo-lhe sua filha.

A LEI DE TALIAÕ ENTRE OS ARABES.

Hum arabe da tribu de Keboesec, a qual costuma ordinariamente acampar nas immedições de Bagdad havia-se unido a huma caravana de Persas, que se dirigião em peregrinaçãõ á santa cidade de Meca: mas tendo sabido, ao atravessar o deserto, que a tribu Foedans Anase estava abarracada no territorio de Alepo, deixou os seus companheiros de viagem, para se juntar a alguns turcomanos, que sabia irem a huma especie de feira de camellos, que naquella tribu devia-se fazer.

Disfarçado em vendilhaõ ambulante, o arabe de nada mais tratou. apenas chegou ao acampamento, que de inquirir de todas as pessoas que encontrava, se no campo estaria hum arabe chamado Sibilé-el-Cheffy.

Apesar das respostas negativas, não desanimou, e sem confiar a pessoa alguma o motivo das suas indagações, continuou nellas até à noite com hum actividade sem igual.

No seguinte dia de madrugada já se achava na feira, renovando, mas com igual resultado, as suas perguntas do dia antecedente. quando de repente avistou a huma grande distancia o arabe que por dous annos não tinha cessado de perseguir em todos os acampamentos do deserto.

Desembainhar o sabre. cahir sobre o seu inimigo com a rapidez de hum raio e descarregar-lhe hum tremendo golpe sobre a cabeça foi tudo acção de poucos momentos.

Ao approximar-se da sua victima, tinha a raiva pintada no rosto; e ao descarregar-lhe o golpe só se lhe ouvirão estas palavras:

- Enfim encontro-te: serei vingado. »

O seu adversario ainda quiz desviar

com a mão direita o golpe que lhe descarregara: mas tal era a violencia d'este, que lhe levou os quatro dedos.

O ferido começou a dar gritos espantosos.

Alguns arabes correrão ao lugar da desordem, e se lançarão sobre o aggressor: e em hum instante cahirão sobre elle immensos sabres, massas e lanças: e de certo que alli teria cahido traspassado de golpes se não houvera tido o accordo de dirigir-lhes certas saudações, e ao mesmo tempo fazer hum nó em huma ponta do seu klaser, ou chaile de que era formado o seu turbante, por que apenas ouvidas aquellas palavras e dado aquelle nó, todo o arabe deve não só conter os effeitos da sua colera sobre o seu adversario, mas até dar-lhe ajuda e protecção.

Depois d'este acontecimento foi necessario convocar o conselho dos ancãos da tribu, que se reunirão em huma especie de praça, situada no centro do acampamento, constituindo-se em tribunal presidido pelo seu sheik, ou chefe da tribu, o qual immediatamente mandou comparecer perante o tribunal os proprietarios das duas tendas, em que estavam retirados os dous arabes, tomo em hum lugar de asilo.

Estes dous proprietarios a quem tocava advogar a causa dos seus hospedes, fallarão hum depois do outro.

O corpo de delicto, ou acto de accusação, foi apresentado pelo advogado do arabe ferido.

O seu adversario respondeu-lhe, expondo os motivos que haviam obrigado o arabe aggressor a fazer hum tão violento ataque, e referio os factos seguintes.

Ha dous annos que Sibilé-el-Cheffy fazia parte da tribu de Keboesec. Acconteceu roubar-se huma caravana, e

elle tinha direito a huma parte dos despojos. No acto da partilha tomou-se de razões com o arabe que acaba de ferir-lo, e no meio da disputa desenhainhou o sahe, e do primeiro golpe cortou ao seu antagonista huma parte dos músculos inferiores do braco. Recendo a vingança da sua victima, na madrugada seguinte desapareceu Sibilé el-Cheffy.

Tinha-se derramado sangue; necessaria era que Sibilé o apagasse com seu sangue. E' esta, como o sabeis, a pena de talão. Apenas o ferido se achou bom, deixou a sua tenda, e jurou que não tornaria a entrar nella senão vingado e partiu em procura de Sibilé. Por dous annos tem corrido quasi todas as tribus do deserto, da Syria, e só esta manhã encontrou o seu inimigo. Tirou-lhe o sangue que Sibilé lhe fez perder. Quem ousará chamá-lhe criminoso?

Ninguem se oppoz a este argumento, porque entre os arabes, bem como entre os habitantes da Corsega, este fucrivel amor da vingança se conserva entre as familias por seculos e em quanto existe sangue entre os membros de duas familias, é necessario que seja resgatado por outro sangue derramado, ou por huma composição a dinheiro.

Contudo o advogado de Sibilé replicou que, fossem quaes fossem os motivos da desavenca, sempre a gravidade da ferida exigia huma compensação e que por isso exigia vinte camelos por cada um dos dedos cortados. O tribunal foi da mesma opinião, e condemnou o arabe estrangeiro a pagar sómente ao ferido sessenta camelos, ou vinte mordas e alem d'isso a dar-lhe o sahe que tinha sido o instrumento da mutilação.

O AMANTE PREGUIÇOSO

Depois que o mundo é mundo, e depois que os homens e as mulheres entrarão com a mania do amor todos buscão reciprocamente serem felizes; porem até agora não tem achado este segredo. Qual é o homem que na sua vida não tenha feito o retrato imaginario de huma amante que elle teria adorado eternamente se acaso a descobrisse com todos os encantos que a sua imaginação sabe pintar-lhe? E qual é a mulher que não tem pensado mil vezes sobre este mesmo objecto isto é, sobre todas as qualidades que deve ter hum bom amante? Mas huma gostará que elle seja apaixonado bem cioso, e até mesmo tyrânico e insoffrivel porque assim julgará que é amada com excesso. Haverá outra que deseje achar no seu amante huma sensibilidade doce e delicada; porque folgará de se entreter com elle em toda a metaphysica de amor e julgará que tanto maior é o sentimento, quanto mais subtilmente for analysado. Haverá outras, finalmente, que sendo mais vaidosas do que amantes gostarão de ter escravos em lugar de adoradores, e por isso darão preferencia a corações fracos e acanhados, para mais facilmente os dominarem.

Porem ainda aqui não está o meu segredo. Nem a paixão mais violenta nem os mais delicados sentimentos, nem a mais cega submissão, constituem as importantes qualidades que deve ter hum bom amante. Pois então que é o que mais se pode desejar? me perguntarão todas as mulheres. Sim minhas amigas eu vou já fazer vos esta interessante confidencia — O melhor de todos os amantes é



o amante preguiçoso. — A preguiça, que até agora tem sido ollhada como crime ou como defeito, é a meu ver, huma virtude e deve ser a paixão dominante do homem que se ama.

O homem preguiçoso aborrece todos os trabalhos, não se interessa pela gloria e muito menos pelo estudo. Não gosta de nainorar porque isso é huma fadiga e a primeira difficuldade logo o zanga e agonia. Assim, huma vez que chegou a querer bem e a apaixonar-se, a sua mesma preguiça o faz ser firme. o faz constante. Por isso mesmo que não quer ter incommodo algum não conhece a inconstancia. Ainda quando o seu coração ou os seus olhos lhe fação lembrar outro objecto só por não ter o trabalho de declarar a sua paixão, e de ser obrigado a render novas finezas, logo facilmente se esquece e muda de vontade. Então os guilhões antigos mais o prendem, e, pelo seu character natural, sempre inunigo de tudo o que é incommodo e difficil mais sabe apreciar o estado feliz em que se acha. Pelo contrario o homem activo, o homem vigilante só folga de achar difficuldades; quer vencer, quer ser conquistador, e em menos de dous dias já despreza aquillo que mais o interessou. Contando os grãos da sua felicidade pelo numero das empresas e das conquistas, o frivolo, é inconstante, e num só dia faz a sua córte a mil bellezas assim como num só dia a inconstante borboleta beija milhares de flores de hum jardim. Logo parece-me que tenho razão em asseverar que o homem preguiçoso é o melhor de todos os amantes. Logo parece-me que fiz huma nova e bella descoberta!

LOGOGRIFFO,

Filha querida de poludosa terra,
Mai do licor perturbador da mente;
Dâ-me, para meu nome, duas syllabas,
A primeira e a terceira tão sómente.

E tu que levas o rebanho ao prado:
D'esse alvo licor qu'elle te dà:
Depois de fermentado, vê se tiras
A terceira e a segunda, e dà-m'as cá.

O leitor que agora buscas syllabas,
Como quem no estudo se profunda;
D'uma cousa, qu'equivallia a essa busca
Tira, e dà-me a primeira e a segunda.

E tu, espadachim, vem cá tambem:
A meu todo dá o appoio de teu braço;
E depois, dando largas a teu genio:
Verás, em teu serviço, quanto eu faço!

Successivas queixas temos recebido de muitos dos nossos assignantes sobre a falta que sentem na recepção dos numeros, que pelo correio lhes dirigimos, falta que não procede da administração da folha, que em taes remessas é pontual. Para remediar porrem estes inconvenientes, da maneira que nos é possível, remetteremos aos Srs. assignantes, gratuitamente, por qualquer portador que se offereça, todos os numeros que lhes faltarem e por elles forem reclamados.

O logogrifho do n. antecedente é -Carapão -
[pequeno preize]

INDICAÇÃO

DAS MATERIAS CONSIGNADAS NO 5.º TOMO DO

RECREADOR MINEIRO,

DISTRIBUIDAS SEGUNDO] O SEU

PROGRAMMA.

.....*Omnia breviora, redet ordo, et ratio, et modus.*

QUINTILIAN. INST. ORAT. LIB. 12 CAP. 11.



1.ª Secção — Memoria.

HISTORIA.



MEMORIAS BIOGRAPHICAS.

Noticia historica de Gomes Freire de
Andrada, Conde de Bobadela pag. . 773
Lidvina 918

HISTORIA CRITICA.

Niel Klim. 782
Mizerias da vida humana. 908

HISTORIA ANTIGA.

Panthéa 817
Tribunal das facecias. 912

HISTORIA POLITICA.

Condições eleitoraes nos Estados
Unidos. 841

HISTORIA ECCLESIASTICA.

Semana Sancta em Jerusalem. 863

HISTORIA FABELOSA.

Pessôas alimentadas por animaes. 910

HISTORIA GENEALOGICA.

Tribute singular 912

HISTORIA MODERNA.

A prociissão do resgate 924
Noticia sobre a invenção da arte gram-
matical para os surdos — mudes. 929

HISTORIA CRIMINAL.

Leis contra a ociosidade. 925

Modo de julgar os crimes em Sahor 927

ETYMOLOGIA HISTORICA.

O nome de rainha na Inglaterra. . . 924

ETHNOGRAPHIA.

Assentos, e camas dos antigos. . . 856

Origem dos sinos. 859

Castigo do adulterio na Russia . . 878

Os salteadores de collegio . . . 891

Cazamentos entre os indios do

Paraguay 953

A lei de Talião entre os arabes. 954

CHRONICA.

Experiências de cirurgia 814

O juiz remendão 878

Até ao lavar dos cestos e vindima . 883

RELAÇÕES HISTORICAS.

Successo infausto. 800

ARCHEOLOGIA.

O mais antigo monumento do Brazil 785

SEZNOGRAPHIA.

Rio de Janeiro — Bota Fogo — 881

INDUSTRIA.

Correspondencia. 798

FOLHETINS.

A moleirinha 375

O pé, e a mão. 780

- (Continuação). 786

O noivo defuncto 789

— (Continuação). 809

A mulher dissimulada 801

O palacio do diabo. 833

— (Continuação). 849

Hum qui pro quo. 897

O surdo e mudo 903

— (Continuação). 913

O pastor artista 930

A serra da Saudade 945

ANECDOTAS.

Hum marido de consciencia. . . . 784

Outro mais consciencioso

Variedades 799

A rainha Maria Theresa. 814

A cousa mais lórtre do mundo. . . 815

Hum sapateiro 829

Copia de huma carta

Homem penetrante. 842

Sinceridade de hum litterato. . . 813

Gatunos mestres na sua arte . . .

Modo de sopportar as desgraças . 845

Hum principe. 857

Pergunta de huma rainha ao seu ca-

marista

Critica — certo periodiqueiro . . .

Hum pregador 877

Hum Gascaõ

Resposta de Cataõ etc. 911

Luiz 14.^o, e o chinico.

Nada de Veto. 926

Hum frade 927

O devedor de bom gosto 942

O logro das cazamenteiras.

O amante preguiçoso 955



Segunda secção — Bazão.

PHILOSOPHIA.

MORAL.	CALCULO.
Observações sobre todas as qualidades do homem 847	A vida dos medicos 845
— sobre as qualidades das madamas 861	
O involuntario astrologo 851	DECIFRAÇÃO
— (Continuação) 868	
Idêa de hum bom patriota, e de hum subdito fiel 856	De charadas { Arcadia 784; Saracura 800; Moleque 831; Me-laço 896; Idolo, Paixaõ 928
O pobre Thiago. 940	De Logogryphos { Pescada. 818
	{ Amor. 863
	{ Carapáo. 956
	{ e enigmas



Terceira secção — Imaginação.

POESIA.

EPICA.	— Anagrammatico 848
Soneto 944	Apologo — a barata, e o grilo 827
— Enigmatico. 831	— O rato, e a borboleta 861
— Ao Ouro Preto 928	Mote glosado 814
Ao avarento 891	Cantiga 816
Logogripho. 956	Viva saudade 858
	Receita para os amantes 880
	Retrato 890
	Charadas 784, 815, 877, 912
LYRICA.	
Logogrypho 943	

GRAVURAS.

Gomes Freite de Andrada, Conde de Bobadella 771
Bota Fogo 882





